

Sarney em conflito

30 MAI 1990

JORNAL DE BRASÍLIA
Haroldo Hollanda

“Eu, como político, torço para que ele seja candidato ao Senado. Mas como filho, desejo exatamente o contrário”, confessa o deputado Zequinha Sarney, revelando o conflito interior que ele próprio está vivendo, em face das pressões políticas que seu pai, o ex-presidente Sarney, sofre no momento para ser candidato ao Senado nas eleições maranhenses deste ano. Reconhece que a candidatura de seu pai daria maior solidez política à chapa a ser encabeçada pelo senador Edison Lobão, como candidato a governador. Acha, porém, que seu pai acabará por recusar a candidatura, tendo em vista o baixo nível do debate em que promete situar-se a campanha eleitoral naquele Estado.

Contesta versões publicadas anteriormente na imprensa, segundo as quais o ex-presidente continuaria filiado ao PMDB, partido que lhe recusaria a legenda para candidatar-se ao Senado, uma vez que já formou fileiras em torno da candidatura adversária ao governo do Maranhão do senador João Castelo.

Assegura que seu pai se encontra no PFL, tendo as suas filiações encaminhadas ao cartório da primeira zona eleitoral de

São Luís. Alega que, nos termos da lei, Sarney não estava obrigado a dar conhecimento ao PMDB de que havia se desligado de seus quadros. “O que vale é a última filiação” conclui Zequinha Sarney.